LEVANTAMENTO DE CASOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM OVINOS NA CIDADE DE URUGUAIANA-RS

Eduarda Sacardi Severo [1]

Ana Paula da Costa Rodrigues [2]

Onildo Gonçalves Nunes Júnior [3]

Geórgia Camargo Góss [4]

Gabriela Döwich [5]

Claudia Acosta Duarte [6]

Resumo:

O carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor maligno dos queratinócitos, que pode acometer todos os animais de produção. Dentre os fatores que estão associados ao desenvolvimento dessa patologia, estão a exposição prolongada à luz solar, despigmentação de pele e perda de pelos. A formação do CCE se inicia nas regiões sem pigmentação e, na medida em que evolui, pode cursar com eritema, edema, descamação e formação de crostas com subsequente ulceração. Posteriormente, as úlceras aumentam de tamanho, facilitando a entrada de microrganismos que levam ao desenvolvimento de infecções secundárias, podendo haver presença de exsudato purulento na superfície do neoplasma. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento dos casos de CCE em ovinos, atendidos no HUVet-UNIPAMPA, alertando assim, sobre a ocorrência desta doença no rebanho ovino na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Foram atendidas oito fêmeas ovinas, seis da raça Ile de France e duas da raça Ideal, no período de 2016 a 2017. O principal sinal clínico apresentado era um aumento de volume periorbital e, em alguns casos nódulos na região vulvar e dor na palpação. A maioria apresentava secreção purulenta e áreas necróticas, com tamanho médio de 3,5 centímetros. Foi realizada a limpeza da região afetada em todos os animais, alguns deles animais receberam antibioticoterapia, além de flunixim meglumine (0,5mg/kg). O objetivo foi diminuir a inflamação e a contaminação. Existem vários tratamentos para essa afecção, mas a maioria era inviável economicamente. Por isso, optou-se pela realização de exérese cirúrgica, tomando cuidado de deixar margens cirúrgicas com aproximadamente um centímetro. Após, os fragmentos retirados foram encaminhados para avaliação histopatológica, na qual obteve-se como diagnóstico definitivo, carcinoma de células escamosas. Quatro das neoplasias apresentavam-se bem diferenciados, um moderadamente e três pouco diferenciados. Dos oito casos atendidos, dois animais apresentaram recidivas e, um deles apresentou metástase e meningite bacteriana secundária, optando-se pela eutanásia. Considerando a casuística elevada, e tendo em vista que a doença causa prejuízos econômicos aos produtores, a necessidade de estudos adicionais é de suma importância. Além disso, o manejo preventivo deve ser realizado, a possibilidade de ocorrência do neoplasma, contribuindo para a melhoria da produtividade e auxiliando o mercado da ovinocultura, uma atividade de grande importância na fronteira oeste.

Palavras-chave: OVINO, NEOPLASIA, CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS, CIRURGIA

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

LEVANTAMENTO DE CASOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM OVINOS NA CIDADE DE URUGUAIANA-RS

[1] Aluno de graduação. eduardasacardi70@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. anapauladacostarodri@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. onildonunes24@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de pós-graduação. gecagoss@gmail.com. Co-autor

[5] Aluno de pós-graduação. dowichgabriela@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. claudiaduarte@unipampa.edu.br. Orientador

LEVANTAMENTO DE CASOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM OVINOS NA CIDADE DE URUGUAIANA-RS.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui 15,5 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo o país, porém, concentradas em grande número no Rio Grande do Sul, sendo uma das principais atividades pecuárias do estado (Viana, 2009).

O manejo extensivo é o tipo predominante de criação na ovinocultura regional (Silva et al, 2013), o que permite maior exposição às condições naturais, predispondo os animais a diversas afecções, como o carcinoma de células escamosas (CCE).

É um tumor maligno dos queratinócitos, que pode acometer todos os animais de produção (Ramos, 2007). Existem vários fatores que estão associados ao desenvolvimento dessa patologia, dentre eles exposição prolongada à luz solar, despigmentação de pele e perda de pelos (Goldschmidt & Hendric, 2002). Segundo Goldschmidt e Hendrick (2002), a formação do CCE se inicia nas regiões sem pigmentação e, na medida em que evolui, pode cursar com eritema, edema, descamação e formação de crostas com subsequente ulceração. Posteriormente, as úlceras aumentam de tamanho, facilitando a entrada de microrganismos que levam ao desenvolvimento de infecções secundárias, podendo haver presença de exsudato purulento na superfície do neoplasma.

Tendo em vista que essa doença pode levar a perdas econômicas nas propriedades criadoras de ovinos, o relato da sua ocorrência possui grande relevância. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento dos casos de CCE em ovinos, atendidos no HUVet-UNIPAMPA, alertando assim, sobre a ocorrência desta doença no rebanho ovino na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de casos no período de 2016 a 2017, totalizando oito ovinos, encaminhados ao HUVet-Unipampa. A principal queixa dos proprietários era a presença de aumento de volume periorbital em todos os animais, além de nódulos na região da vulva, em dois animais. Alguns destes ovinos apresentavam secreção purulenta e áreas necróticas nas regiões afetadas. Deste grupo, todos os animais eram fêmeas, com idade entre 4 e 8 anos, sendo seis animais da raça Ile de France e dois da raça Ideal. Em todos os casos, o histórico relatado foi de que as ovelhas haviam sido encontradas com o aumento de volume, não sabendo informar o tempo de evolução. O modo de criação era em sistema extensivo, onde os animais permaneciam em piquetes sem sombreamento. Os nódulos apresentavam tamanho médio de 3,5 centímetros, variando entre 1 cm e 6,5 cm. Uma das ovelhas apresentava dor à palpação. Tendo em vista as raças dos animais afetados, caracterizadas pela despigmentação das mucosas oculares e vulvares, associada à apresentação clínica e ao tipo de manejo ao quais os animais eram submetidos, a principal suspeita clínica foi de neoplasia de pele. Foi realizada a limpeza da região afetada com solução iodada a 0,1%, alguns dos animais receberam antibioticoterapia, com penicilina benzatina (20000UI/kg) e flunixim meglumine (0,5mg/kg), com objetivo de diminuir a inflamação e a contaminação do local, para que o tratamento cirúrgico pudesse ser realizado. O tempo de administração dos fármacos variou conforme o quadro clínico de cada animal. Optou-se pela realização de exérese cirúrgica, tomando cuidado de deixar margens cirúrgicas com aproximadamente um centímetro. Fragmentos dos tecidos retirados cirurgicamente foram encaminhados para avaliação histopatológica, na qual obteve-se como diagnóstico definitivo, carcinoma de células escamosas. Do total de amostras com este diagnóstico, quatro tumores apresentavam-se bem diferenciados, um moderadamente diferenciado e três pouco diferenciados. Dos oito casos atendidos, dois animais apresentaram recidivas e, um deles apresentou metástase e meningite bacteriana secundária, optando-se pela eutanásia.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia que acomete principalmente os bovinos e, em menor escala ovinos e equinos. Tratando-se de ovinos, não há predisposição por raça ou por sexo (RAMOS et al, 2007). Ainda que a literatura não cite predisposição por sexo, todos os animais desse estudo eram fêmeas. Provavelmente, isso se deve ao fato de que, nestas propriedades, os carneiros eram criados em locais com sombreamento, diminuindo a possibilidade de ocorrência da doença nos machos.

Em estudos anteriores, no estado do Rio Grande do Sul, foi relatada a ocorrência de CCE em animais da raça Ideal e Ile de France, onde as principais regiões acometidas foram a cabeça e a vulva. A alta prevalência desta doença nestas raças foi atribuída ao fato de que, apresentam pouca pigmentação e pouca cobertura de lã nessas regiões (Riet-Correa & Schild, 1995; Riet-Correa et al., 1981). O que corrobora com o presente estudo. Outro fator que pode contribuir para a ocorrência de neoplasias na vulva é a realização da caudectomia, pois permite a exposição da região aos raios solares (Mcgavin e Zachary, 2007).

De forma geral, as neoplasias de pele são classificadas em indiferenciadas, pouco diferenciadas, moderadamente diferenciadas e bem diferenciadas, de acordo com o grau de diferenciação das células tumorais (UICC, 2004). Em um estudo realizado por Ramos (2007), a maior ocorrência dos CCE em ovinos foi do tipo indiferenciado, seguido por tumores bem diferenciados. Os achados do autor se diferenciam deste trabalho, no qual houve ocorrência de CCE do tipo bem diferenciado, o que pode justificar a pouca ocorrência de recidivas e metástases.

De acordo com Mauten (2002), dentre as várias opções de tratamento, a principal delas é a remoção cirúrgica do tumor, o que foi realizado nos casos desse estudo. Além da exérese cirúrgica, alternativas como a crioterapia, a quimioterapia, a terapia fotodinâmica e a radioterapia podem ser utilizadas (Ferreira et al., 2006; Cunha et al., 2014). No entanto, não foram realizados nesse animais, pois, não eram opções viáveis economicamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia de casuística bastante elevada nos animais de produção, causando prejuízos econômicos aos produtores. Nos ovinos, em contraponto aos bovinos, a epidemiologia não está claramente elucidada, demonstrando a necessidade de estudos adicionais. Na fronteira do RS, o tipo de criação extensiva, as raças predominantes e o manejo dos rebanhos ovinos, podem favorecer a ocorrência de CCE. O tratamento utilizado foi efetivo na maioria dos casos. Porém, devido à alta casuística e elevada importância econômica desses animais na região, é de suma relevância à implantação de manejos preventivos na propriedade, tendo como principal, a implantação de sombreamento nos locais onde os ovinos permanecem a maior parte do tempo, diminuindo a incidência dos raios solares nas áreas mais predispostas ao neoplasma. Com isso, haverá um maior controle da sanidade, produtividade e qualidade dos rebanhos e, em consequência, a contribuição para a manutenção da ascensão do mercado da ovinocultura.

5. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. TNM: classificação de tumores malignos / traduzido por Ana Lúcia Amaral Eisenberg. 6. ed. - Rio de Janeiro: INCA, 2004.

CUNHA, S. C. S. et al. A utilização da radioterapia no tratamento do carcinoma de células escamosas cutâneo felino avançado. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 66, n. 1, p. 7-14, 2014.

FERREIRA, I; RAHAL, S. C.; FERREIRA, J; CORRÊA, T. P.; Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. Ciência Rural, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 1027–1033, 2006.

GOLDSCHMIDT MH, HENDRICK MJ. Tumors of the Skin and Soft Tissues. In: MEUTEN, D. J. Tumors in domestic animals. 4th ed. Ames: Iowa State Press, 2002: 45-118.

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Pathologic basis of veterinary disease. 4. ed. St Louis: Mosby Elsevier, 2007. 1476 p.

MEUTEN, D. J. Tumors in Domestic Animals. 4ª ed. Ames: Iowa State Press, 2002.

RAMOS, Adriano Tony et al. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e eqüinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, [S.l.], v. 44, p. 5-13, 2007.

RIET-CORREA F. & SCHILD A.L. Doenças diagnosticadas pelo Laboratório Regional de Diagnóstico no ano de 1994 e comentários sobre algumas doenças. Bolm Lab. Regional Diagn., Pelotas, 15:8-20, 1995.

RIET-CORREA F., Cassal A.B., Scarsi R.M., Schild A.L. & Mendez M.C. Carcinomas epidermóides em ovinos em um estabelecimento do Rio Grande do Sul. Pesq. Vet. Bras. 1(2):65-68, 1981.

SILVA.A.P.P. Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. Pesq. Vet. Bras. 33(12):1453-1458, dezembro 2013.

VIANA.J.G.A.Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, v.2, n.1, p. 9-20, jan./abr. 2009 - ISSN 1981-9951.

VIANA.J.G.A.Revista Ovinos, Ano 4, N° 12, Porto Alegre, Março de 2008.